

## COMPREENSÃO DE TEXTOS VERBAIS E VISUAIS A PARTIR DA PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM JOVENS E ADULTOS CAMPONESES

*Edimila Matos da Silva<sup>1</sup>*

*Gustavo Cunha de Araújo<sup>2</sup>*

### RESUMO

O presente artigo investiga os processos de leitura e escrita de jovens e adultos, do curso de Educação do Campo, com habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins, a partir da produção de histórias em quadrinhos. Este estudo se fundamenta na teoria Histórico-Cultural e tem como método o Experimento Didático-Formativo. Os resultados nos permitem concluir que as produções das HQ foram importantes para esses estudantes, pois lhe auxiliaram a entender como as artes, a leitura e a escrita se relacionam dialeticamente na compreensão das histórias, fundamental para ampliarem seu conhecimento de mundo e a sua formação estética.

**Palavras-chave:** História em quadrinhos. Educação do Campo. Jovens e adultos.

### COMPREHENSION OF VERBAL AND VISUAL TEXTS FROM THE PRODUCTION OF COMICS BOOKS WITH YOUNG AND ADULT PEASANTS

### ABSTRACT

This article investigates the reading and writing processes of young and adult students of the Rural Education Course with qualification in Arts and Music of the Federal University of Tocantins from the production of comics. This study is based on Historical-Cultural theory and has as a method the Didactic-Formative Experiment. The results allow us to conclude that the comics books production was important for these students since it helped them to understand how the arts, reading and writing relate dialectically in the understanding of the stories, which is essential to increase their world knowledge and their aesthetic formation.

**Keywords:** Comics books. Rural Education. Youth and adults.

<sup>1</sup> Graduada em Educação do Campo, com habilitação em Artes e Música pela Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFT. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-2929-8288>. E-mail: [edmila.uft@hotmail.com](mailto:edmila.uft@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-1996-5959>. E-mail: [gustavocaraujo@yahoo.com.br](mailto:gustavocaraujo@yahoo.com.br)

## COMPREENSÃO DE TEXTOS VERBAIS E VISUAIS A PARTIR DE LA PRODUCCIÓN DE CÓMICS CON JÓVENES Y ADULTOS CAMPESINOS

### RESUMEN

El presente artículo investiga los procesos de lectura y escritura de jóvenes y adultos del curso de Educación Rural con habilitación en Artes y Música de la Universidad Federal de Tocantins, a partir de la producción de cómics. Este estudio se fundamenta en la teoría Histórico-Cultural y tiene como método el experimento didáctico-formativo. Los resultados nos permiten concluir que las producciones de los cómics fueron importantes para esos estudiantes, pues le ayudaron a entender cómo las artes, la lectura y la escritura se relacionan dialécticamente en la comprensión de las historias, fundamental para ampliar su conocimiento del mundo y su formación estética.

**Palabras clave:** Cómics. Educación Rural. Jóvenes y Adultos.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de um estudo mais amplo em desenvolvimento na Universidade Federal do Tocantins - UFT, campus de Tocantinópolis, em conjunto com a Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP, campus Marília, São Paulo, no âmbito do Grupo de Pesquisa em Artes Visuais e Educação - GPAVE/UFT/CNPq e do Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESP/Marília, que investiga os processos de leitura e de escrita com jovens e adultos<sup>3</sup> do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis, a partir da produção de histórias em quadrinhos. Nesse sentido, busca resolver o seguinte problema: como as histórias em quadrinhos ajudam o jovem e adulto camponês a compreender textos verbais e visuais? Com efeito, apresenta como principal objetivo compreender como essas histórias ajudam o jovem e o adulto da Educação do Campo a compreender textos verbais e não verbais.

O curso de Educação do Campo da UFT possui sujeitos oriundos de diferentes localidades rurais do Estado do Tocantins e de outros estados, e

---

<sup>3</sup> Utilizamos o conceito de jovens e adultos segundo a perspectiva da CONFITEA (Conferência Internacional de Educação de Adultos) ao se referir à educação e a aprendizagem para todos(as) ao longo da vida. É importante assinalar que os jovens e adultos participantes desta pesquisa são universitários, e não da Educação Básica.

que trazem consigo uma diversidade cultural e experiências construídas ao longo de suas vidas. Por isso, é importante o professor saber mediar a sua prática educativa, durante o processo de ensino e aprendizagem desses educandos, para que possam produzir conhecimento e desenvolver as suas funções psicológicas superiores<sup>4</sup>, importante para que possam avançar na sua aprendizagem, se tornando indivíduos mais críticos com a realidade a sua volta e autônomos no desenvolvimento de tarefas escolares e acadêmicas.

A partir dessas considerações iniciais, o artigo está dividido da seguinte forma: I - Procedimentos Metodológicos: revelam como a pesquisa foi desenvolvida, os instrumentos utilizados para gerar os dados no campo de investigação e o local do estudo realizado; II - Resultados e Discussão: revelam as leituras feitas nos aportes teóricos que fundamentam a pesquisa nas reflexões produzidas, além das análises feitas a partir dos relatos dos jovens e adultos camponeses e de suas histórias produzidas; III - Considerações Finais: apresentamos algumas conclusões acerca do objeto de estudo investigado e analisado neste trabalho.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se fundamenta na teoria Histórico-Cultural e tem como método o Experimento Didático-Formativo desenvolvido na disciplina de História em Quadrinhos do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, durante 6 (seis) meses. Os instrumentos metodológicos utilizados na geração de dados no campo de pesquisa foram as entrevistas semiestruturadas com estudantes jovens e adultos matriculados nessa disciplina (15 estudantes); observação direta dessas aulas experimentais (10

---

<sup>4</sup> Segundo a teoria Histórico-Cultural, surgida no início do século XX na antiga União Soviética, a interação de um indivíduo com o outro e sobre um objeto, é condição para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ao desenvolver (amadurecer) essas funções, isto é, ao realizar essa comunicação, há um avanço em sua aprendizagem, uma vez que essas funções só se formam a partir do contato do indivíduo com outras pessoas (VIGOTSKI, 2010, 2009, 2007, 2000).

aulas), além de análises das histórias em quadrinhos produzidas pelos estudantes.

Seguimos as 4 (quatro) etapas propostas nesse método, segundo Aquino (2015):

**QUADRO 1 – Sistema Didático Experimental**

Experimento Didático-Formativo		
1º Etapa	Revisão da literatura e diagnóstico da realidade a ser estudada	Foi realizada a revisão bibliográfica do aporte teórico desta investigação, com foco na teoria Histórico-Cultural, artes e Educação do Campo, que permitiu compreender a realidade pesquisada.
2º Etapa	Elaboração do sistema didático experimental	O experimento foi baseado no Plano de Ensino da disciplina de História em Quadrinhos tendo como objetivo proporcionar aos estudantes avanços na aprendizagem a partir dos conteúdos trabalhados.
3º Etapa	Desenvolvimento do Experimento Didático-Formativo	O experimento foi desenvolvido em 10 (dez) aulas da disciplina de História em Quadrinhos, com tarefas e ações que foram executadas pelos alunos.
4º Etapa	Análise dos dados e elaboração do relatório	Os dados foram gerados nas aulas experimentais (relatos das entrevistas feitas com os estudantes da turma, observações das aulas e HQ produzidas) e analisados pelo viés da teoria Histórico-Cultural.

**Fonte:** Elaborada pelos autores, segundo Aquino (2015).

Segundo Aquino (2015), esse experimento surgiu a partir dos estudos de Vigotski e seus principais colaboradores - Davídov, Leontiev e Luria - os quais entendiam ser um método eficiente para estudar o desenvolvimento mental do indivíduo a partir de experimentos, sendo, portanto, um método adequado para compreender os processos psicológicos superiores. A partir desse método, foi criado por outros teóricos da teoria Histórico-Cultural, com destaque para Davídov (1988), no campo da didática desenvolvimental, o Experimento Didático-Formativo, voltado para o desenvolvimento dos processos mentais humanos, a partir da atividade de estudo (formação de conceitos via pensamento teórico: do abstrato ao concreto). Na verdade, esse método é a evolução do método experimento genético criado por Vigotski, que visava estudar estruturas mentais por meio de signos.

Esses estudos foram a base para o surgimento do Experimento Didático-Formativo, sistematizados, principalmente, por Davídov. Nesse sentido, é possível afirmar que esse experimento “é uma intervenção pedagógica que visa interferir nas ações mentais dos alunos”. (MARZARI, 2010, p. 114), ao provocar mudanças no desenvolvimento mental desses discentes.

Diante disso, Vigotski (2007) defendia que as funções psicológicas superiores não eram inatas, mas, se desenvolviam por meio da interação social e cultural, tendo na educação e no ensino a base para essa formação. Foi a partir disso que Vigotski criou o “método genético-causal”, que tinha o objetivo de investigar como surgiam as novas estruturas mentais no indivíduo. Esse método originou o “experimento formativo”, também conhecido como “Experimento Genético-Modelador”. Em adição a essa afirmação, o experimento “pode ser caracterizado pelo caráter ativo do pesquisador ao orientar atividades que podem resultar no desenvolvimento de determinadas funções psíquicas do aluno” (PINHEIRO, 2016, p. 134).

Nessa reflexão, é possível dizer que o experimento,

[...] apresenta-se adequado para investigar o desenvolvimento do pensamento dos alunos e, conseqüentemente, a internalização dos conceitos teóricos dos objetos de aprendizagem [...] a base do processo de educação e do ensino é a internalização dos conteúdos das disciplinas. Para isso, é imprescindível organizar o conteúdo escolar a partir do princípio de ascensão do pensamento, indo do abstrato ao concreto (MARZARI, 2010, p. 115).

Como mostram Pinheiro (2016), Marzari (2010), Davídov (1988), Vigotski (2010, 2009, 2007, 2000) e Aquino (2015), o Experimento Didático-Formativo permite organizar, intervir e analisar o desenvolvimento da atividade realizada com os alunos, ao possibilitar o professor identificar como o ensino e a aprendizagem dos estudantes se desenvolvem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ribeiro (2014) traz uma interessante abordagem sobre o ensino com jovens e adultos, a partir de uma comparação com as práticas de ensino

educacional para adultos dos Estados Unidos e do Brasil, ao abordar que os métodos de pesquisa científica que levem em consideração a realidade e as reais necessidades de aprendizagem desses educandos na rede pública, ainda é incipiente no Brasil, em comparação com os Estados Unidos, por exemplo. Se antes, as desigualdades sociais reproduziam-se, principalmente, pela exclusão de certas parcelas da população dos sistemas de ensino, como os jovens e os adultos, com a sua universalização, as desigualdades são repostas pela diferença de experiências de escolarização de qualidade (RIBEIRO, 2014). Assim, entendemos que as desigualdades sociais estão diretamente relacionadas à exclusão dos educandos jovens e adultos no ensino escolar no sistema capitalista vigente.

Ao ressaltar a relevância da pesquisa<sup>5</sup> para a Educação do Campo, que envolva os jovens e os adultos, principalmente, na formação de educadores e educadoras, é preciso que tanto professor, quanto alunos, utilizem metodologias e referenciais teóricos adequados para a solução de problemas elencados ao longo da investigação. Desse modo, o aprendizado, além de estar em diálogo com a realidade do educando, pode ampliar as suas possibilidades criativas e de comunicação com a realidade (PALUDO; DOLL, 2006).

Essas autoras salientam que a busca por uma educação que seja no/do<sup>6</sup> para o campo, não significa apenas melhorar a vida de alguns camponeses, mas de garantir um direito que lhes foi negado historicamente pela sociedade, para que possam se qualificar para a formação e emancipação humana. É uma forma de superar as mazelas que a sociedade lhes impõe. E, para isso, a pesquisa pode lhes oferecer, não apenas, a oportunidade de produzirem conhecimentos acerca da realidade

---

<sup>5</sup> Paludo e Doll (2006) deixam claro que a pesquisa na Educação do Campo tem três principais objetivos: a) avançar na autonomia intelectual; b) promover intervenções na realidade a qual faz parte o educando, transformando-a; c) ampliar práticas educativas e formativas para o desenvolvimento do jovem e adulto camponês.

<sup>6</sup> Caldart (2011, p. 150, grifos da autora) afirma que a educação é do e no campo, pois, "No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais".

a qual se encontram, ao levantar demandas e questionamentos dela, mas de avançarem na superação dos diversos desafios que enfrentam.

Esses conhecimentos podem ser produzidos por meio das histórias em quadrinhos. Nesse sentido, os elementos visuais presentes nessas histórias como onomatopeias, cores, cenários, entre outros, podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, principalmente no que se refere à compreensão do texto verbal e texto visual, nos conteúdos trabalhados, a partir dessas HQ<sup>7</sup>. De acordo com Araújo, Costa e Costa (2008), o uso dessa linguagem visual facilita a interpretação texto-imagem do aluno, pois é algo eficaz no processo de ensino e aprendizagem que impulsiona o aluno a desenvolver a escrita e a leitura, fundamental para ajudar ele em sua alfabetização visual.

Nessas reflexões sobre os jovens, os adultos e as histórias em quadrinhos na educação, não podemos deixar de mencionar os estudos voltados à teoria Histórico-Cultural. Nessa direção, Davíдов, Leontiev e Vigotski, teóricos russos do século XX, foram grandes influenciadores na teoria e pesquisa de ensino e aprendizagem do desenvolvimento humano, principalmente Vigotski que estudou sobre o desenvolvimento de aprendizagem nos indivíduos, ao trazer estudos sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores deles. Para esse autor, a escola é a mediadora do processo de aprendizagem, juntamente com a interação com outras culturas e pessoas. Nessa perspectiva, todo esse processo que ele coloca como fundamental para a aprendizagem do ser humano como ser pensante, vai impulsionar o desenvolvimento das funções psíquicas humanas.

[...] a teoria Histórico-Cultural constitui-se em uma perspectiva teórica que fortalece a compreensão da prática humana, em geral, e da prática educacional, em particular. Exemplo disso é a perspectiva da teoria da atividade que já estava presente na teoria Histórico-Cultural iniciada por Vigotski. Essa teoria tem origem nas atividades coletivas, sempre orientada para o objeto e mediada por 'artefatos' culturais que fazem a interação entre o indivíduo e a sociedade. (MARZARI, 2010, p. 61).

---

<sup>7</sup> Abreviação de Histórias em Quadrinhos.

É importante lembrar que Vigotski foi bastante influenciado por Karl Marx e chegou a afirmar que o homem não apenas faz parte de seu meio, mas é agente criador desse meio, ao manter relações sociais com o mundo a sua volta. Tendo como principal base o materialismo histórico e dialético de Marx e Engels, Vigotski (2009) entendia que as transformações históricas, sociais e culturais que ocorrem ao longo da história desenvolvem e modificam a natureza humana. Ou seja, a sociedade é, ao mesmo tempo, construção histórica e produto da ação do homem que a transforma.

Silva (2015) esclarece que a teoria Histórico-Cultural pode contribuir para apreender a essência do fenômeno, pois dentre as diferentes mazelas presentes na educação formal, como a precária formação dos alunos e a evasão escolar, podem ser entendidas como uma questão problemática na atualidade, ou seja, como o capitalismo influencia condições sócio históricas de jovens e adultos na educação escolar.

Ressalta também, que a precária formação humana não veio recentemente, tampouco surgiu com o capitalismo, mas ganhou impulso na sociedade atual e se fortalece com a crise capitalista. Nesse sentido, salienta que entender a desigualdade social, como justificativa para a criação de políticas públicas para os jovens e os adultos é condição das sociedades de classes, isto é, as desigualdades sociais e educacionais são algumas das características dessas sociedades, porém, intensificadas pela perspectiva capitalista.

De acordo com Silva (2015), debater apenas as causas que levam ao aprendizado e desenvolvimento do jovem e do adulto não é suficiente, pois é necessário aprofundar nessa discussão para que seja possível compreender as causas históricas e concretas que impossibilitaram que esses educandos aprendessem na idade "certa". Conseqüentemente, a educação precária voltada aos jovens e adultos é um resultado da contradição da sociedade de classes: uma sociedade que verbaliza a favor da igualdade entre as pessoas.

Nessa discussão, Davídov (1988) faz uma importante observação: por meio da apropriação, o indivíduo reproduz as diferentes formas históricas e



sociais da atividade, a partir da sua interação com o meio. A partir da interiorização, essa atividade (que pode ser de necessidade, de algum motivo ou objetivo, de tarefas ou ações etc.) se transforma em individual, se internalizando no indivíduo.

Com esse raciocínio, podemos entender que a teoria da atividade impulsiona na aprendizagem do ser humano tanto no social quanto no cultural, pois, para o desenvolvimento da atividade é necessário que haja uma ação e, para isso acontecer, é preciso que tenha um motivo, uma intenção, ou seja, é a forma de como os sujeitos vão interagir com o mundo ao seu redor e, conseqüentemente, explicar o que foi dito anteriormente, pois nesse momento ocorre a apropriação cultural de um indivíduo para o outro.

É, na atividade que está vinculada as histórias em quadrinhos, desenvolvidas durante o Experimento Didático-Formativo, pois os quadrinhos foram planejados, a partir do Plano de Aula do professor da disciplina de História em Quadrinhos, o qual foi desenvolvido a partir desse experimento. Assim, é possível dizer que as HQ também são entendidas como atividade, que possibilita o desenvolvimento intelectual do educando, desde que planejada e executada dentro dos princípios do experimento e, conseqüentemente, da teoria Histórico-Cultural, ao dialogar com esse pensamento e compreender que a interação e a aprendizagem com o próximo ocorre mediante a relação social e cultural que ele estabelece com o seu meio e com outras pessoas.

[...] é sempre bom lembrar que as histórias em quadrinhos são produzidas para públicos diferenciados (infantil, adolescentes ou adultos) e, portanto, não podem ser usadas indiscriminadamente. Além disso, mesmo aquelas que se destinam apenas ao entretenimento e ao lazer, cujo conteúdo não foi gerado com a preocupação de informar ou passar conhecimento, podem ser utilizadas em ambiente didático, mas exigem um cuidado maior por parte dos professores (VERGUEIRO; SANTOS, 2012, p. 84).

A linguagem visual das histórias em quadrinhos tem na imagem o seu principal elemento (RAMOS, 2012). A partir dela e com a criatividade do autor, é possível criar e contar histórias verídicas ou fictícias, a partir de

diferentes temas. Aliás, muitos alunos da Educação do Campo que produziram suas histórias fizeram dessas duas maneiras, como pode ser verificado nos resultados desta investigação.

Na esteira desse pensamento, durante as atividades que envolvem a leitura nas histórias em quadrinhos, a leitura é considerada por alguns estudiosos, como uma atividade complexa, pois envolve ações intelectuais como resolver problemas, fazer inferências e produzir conhecimento (KLEIMAN, 2008). Porém, essa complexidade implica na necessidade de se ter meios criativos e dinâmicos que auxiliem o autor e leitor a compreender o significado de um texto, como é o caso de se utilizar das histórias em quadrinhos para ajudar nessa compreensão. Vale destacar que, por mais que o texto tenha uma multiplicidade de leituras, é necessário que o professor crie formas interativas que possibilitem ao leitor ou estudante produzir interpretações e significados do texto.

Com base nessa reflexão, para se compreender um texto é importante que o leitor, inicialmente, relacione o objeto a ser compreendido à totalidade que o torna coerente (KLEIMAN, 2009, p. 10). A partir disso, na visão da autora, é importante criar uma sequência e/ou estratégia de leitura que envolva “a compreensão de frases e sentenças, de argumentos [...] se pensarmos que a compreensão verbal inclui desde a compreensão de uma charada até a compreensão de uma obra de arte”.

As leituras feitas nesta pesquisa trouxeram reflexões sobre o histórico social e cultural, a fim de entender como se estabelece a relação de aprendizagem na realidade pesquisada, ao enfatizar a importância dos professores usarem uma metodologia que dialoguem com a realidade dos alunos. Para Vigotski a escola é o principal mediador do processo de aprendizagem dos sujeitos e com a interação com outras culturas, pois a aprendizagem “motiva e desencadeia uma série de funções que se encontravam em fase de amadurecimento. É nisto que consiste o papel principal da aprendizagem no desenvolvimento”. (VIGOTSKI, 2009, p. 334).

Ou seja, “é no processo de apropriação da cultura mediante a comunicação com outras pessoas”, (LIBÂNIO; FREITAS, 2011, p. 3), que os

indivíduos produzem conhecimento. Nesse sentido, entendemos que nas escolas e não diferente nas universidades, além de aprendermos novos conteúdos, também por meio da interação no convívio social, ocorre à apropriação de culturas, importantes para o processo formativo e desenvolvimental psíquico dos alunos.

Libâneo (2016) enaltece essas reflexões ao pontuar que o ensino na teoria Histórico-Cultural procura entender qual a relação entre esses processos psicológicos superiores com o meio cultural, social e institucional nos quais esses processos acontecem. Assim, entra o papel dos signos culturais que, entendidos como manifestações culturais humanas produzidas socialmente e historicamente, são fundamentais para a humanização do indivíduo, mas para isso, esses signos devem ser internalizados por esse mesmo indivíduo.

Ao defender essa tese, o autor faz uma importante observação: os conteúdos de ensino a serem aprendidos estão nos signos culturais. Assim que esses conteúdos são constituídos por meio de relações intersubjetivas - apropriados pelos indivíduos - necessita da interação social entre os que ensinam e os que aprendem para que a aprendizagem possa ocorrer. Desse modo, Libâneo (2016) esclarece que essas relações e interações entre os indivíduos tornam o ensino e a educação necessários para o desenvolvimento mental do indivíduo.

O fundamento dessa afirmação está na tradição do pensamento de Vigotski acerca da estreita relação entre a educação e o desenvolvimento humano em que a educação e o ensino atuam no desenvolvimento dos processos psíquicos dos indivíduos, estimulando e fazendo avançar o desenvolvimento, provocando mudanças nas esferas intelectual, emocional e individual, por meio da generalização e formação de conceitos (LIBÂNEO, 2016, p. 356-357).

Nessa perspectiva, Libâneo e Freitas (2011) consideram que o princípio do psiquismo humano se desenvolve histórica e socialmente, a partir da interação cultural entre as pessoas, o que de fato, é a base central da filosofia materialista dialética adotada por Vigotski. Entendem que o indivíduo internaliza a atividade por meio da mediação da linguagem. É

essa atividade que está relacionada ao Experimento Didático-Formativo desenvolvido nesta investigação, pois o mesmo ocorreu a partir de uma atividade desenvolvida com os jovens e adultos durante as aulas de História em Quadrinhos na Educação do Campo.

### **Análises das entrevistas com os estudantes jovens e adultos da Educação do Campo**

Neste tópico, descrevemos e analisamos as entrevistas que foram feitas com os estudantes<sup>8</sup> jovens e adultos camponeses. É importante ressaltar que devido à extensão desse artigo, socializamos apenas alguns trechos das entrevistas realizadas, o que não compromete as suas análises.

#### **Os processos de leitura dos jovens e adultos camponeses**

Para compreender quais as concepções de leitura desses estudantes, perguntamos a eles: “o que é leitura para você?”. As seguintes respostas se encontram abaixo:

*Aluno 1: Conhecer o mundo...para mim.*

*Aluna 2: Leitura para mim é você...por exemplo, eu ler isso aqui e entender.*

*Aluna 4: Eu acho que é conhecer uma parte que você não tem contato...tipo, a partir do contato que eu pego um livro e vou ler ele, eu vou saber realmente o que tem nele.*

Em relação às respostas dos alunos, identificamos que na maioria das falas o “conhecer” está presente, pois, para eles a leitura parte de algo a ser desvendado, ou seja, descobrir algo novo é entender o que está escrito. Diante disso, é possível dizer que comunicar sem signos é impossível, da mesma forma que é impossível se comunicar sem significado, segundo Vigotski (2009). A comunicação de algo, vivência, experiência ou conteúdo da consciência só ocorre por meio da generalização (inserção do conteúdo numa classe e num grupo de fenômenos) e desenvolvimento do significado

---

<sup>8</sup> Para preservar o anonimato dos sujeitos desta pesquisa e o atendimento a ética em pesquisas científicas e as boas práticas de publicação da ciência internacional, utilizamos os termos “Aluno A”, “Aluno B” e assim por diante, para designar os estudantes jovens e adultos participantes desta investigação no decorrer deste artigo.

da palavra, o que ocorre por meio do desenvolvimento da comunicação na interação social e cultural.

Contudo, com relação à definição de leitura realizada pelos alunos, observamos uma associação com o conhecimento empírico, pois a “leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo”. (VILSON, 1996, p. 10), por isso, sabemos que a leitura é algo que faz parte da sociedade, como ferramenta de aprendizagem presente na educação, porém, é importante que todos tenham acesso a essa linguagem e que possam usufruir dela ao longo de suas vidas.

Em seguida, questionamos se eles gostam de ler e o que leem, e as respostas foram:

*Aluno 1: Eu mais ou menos...eu leio mais coisas de informática do que propriamente essas coisas aqui do curso.*

*Aluna 2: Gosto não. Até quando eu sou obrigada a ler os textos, eu gosto não... eu não pego para ler não, dou só aquela "pincelada" só...mas eu gosto não...se for no celular, aí é outra coisa...(risos).*

*Aluna 3: Eu tenho preguiça de ler...(risos), não vou mentir...(risos). Eu gosto de ler o livro de Augusto Cury, eu gosto muito.*

*Aluna 7: Gosto. Eu gosto muito de ler jornal, notícias.*

*Aluna 11: Gosto e não gosto, quando tenho tempo costumo ler a bíblia e textos científicos.*

Podemos notar em suas respostas a falta de interesse na leitura fora do espaço acadêmico, o que é recorrente em seus relatos, pois essas leituras só ocorrem em decorrência de algum interesse para eles. Na fala da aluna B, é possível constatar que o hábito de ler pode estender-se a outras ferramentas didáticas como, por exemplo, os eletrônicos, pois são outros meios de instigar os alunos a leitura.

Mais adiante, em relação se a leitura é importante para eles e se apresentam dificuldades em ler, deram as seguintes respostas:

*Aluno 5: Sim...Tenho dificuldade não.*

*Aluna 9: Sim. A falta de concentração.*

*Aluna 12: Sim, muito importante. Eu tenho, porque tenho problema de visão.*

*Aluna 13: Muito. Não tenho.*

*Aluna 15: Sim, porque através da leitura o ser humano desenvolve melhor sua capacidade de raciocínio. A dificuldade que tenho é somente a preguiça mesmo de ler.*

As respostas acima demonstram que a maioria afirma ser muito importante o uso da leitura, pois, é a partir dela que eles aprendem mais e produzem conhecimento. Nesse sentido, “o conhecimento de palavras está fortemente relacionado à capacidade de compreender o texto escrito”. (KLEIMAN, 2008, p. 117), portanto, as respostas dos alunos baseiam-se no seu conhecimento de leituras feitas (leitura prévia), a partir de suas vivências e saberes de vida, fundamental para a vida social e cultural deles, e para que possam desenvolver os seus processos de leitura e escrita.

No entanto, ao serem indagados sobre as dificuldades de leitura, a maioria disse que não gosta de ler, visto que, foram os mesmos a afirmarem ter uma grande dificuldade para ler, pois não é algo que costumam fazer no dia a dia. Vale ressaltar que a leitura é importante e que todos mantenham o interesse de ler, pois ajuda na aprendizagem dos conteúdos em sala de aula e no desenvolvimento de ações mentais, importantes para que possam produzir interpretações significativas e leituras críticas da realidade a sua volta, se tornando indivíduos mais críticos e conscientes da realidade.

Para prosseguir com as análises, questionamos se as histórias em quadrinhos os ajudaram a desenvolver melhor as suas leituras de textos. Eles responderam da seguinte maneira:

*Aluno 1: Eu creio que sim, porque se a gente não lesse bastante a gente não dava conta de produzir.*

*Aluna 3: Eu acho que sim, porque cada vez que eu ia fazer eu falava: “isso aqui não está correto. Isso aqui não se encaixa aqui”, então a gente vai procurando melhorar, pesquisando...olhando lá no dicionário, na gramática.*

*Aluna 4: Sim, porque na verdade...a gente colocou no papel, releu, modificou alguma coisa...e na hora de colocar ela lá, no quadrinho, a gente às vezes muda alguma coisa...tipo, alguma palavra que não ficou legal e ter que colocar outra.*

Na maioria das falas, é recorrente a importância da produção das HQ na melhoria da leitura dos educandos, pois lhes proporcionaram um melhor desempenho na leitura, dando ênfase na busca de novas palavras e novas leituras quando faziam os textos das histórias.

Ou seja, de acordo com as falas dos alunos, no ato de leitura, eles buscaram outros elementos que facilitaram a produção das histórias em quadrinhos, visto que isso também é essência como instrumento metodológico para o ensino e aprendizagem dos estudantes do campo, pois os textos produzidos, bem como os desenhos feitos, facilitaram nas leituras verbais e visuais desses educandos.

Desse modo, ao se tratar da leitura, entendemos que nas instituições a valorização da leitura com outros métodos devem ser de grande importância, tendo em vista que atualmente as HQ já se mostram um recurso bastante positivo na educação como recurso pedagógico (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008), pois, assim como nas entrevistas feitas com os estudantes, eles identificaram que as histórias em quadrinhos os motivaram a ler e a perceberem melhor as palavras, na forma como eram ou deviam ser escritas, além de corrigir pontuações e conhecer novas palavras no desenvolvimento dos textos verbais. É importante assinalar que isso só foi possível devido ao fato das produções de HQ terem desencadeado nesses alunos operações mentais, ou seja, desenvolveram seu pensamento a partir de uma atividade realizada, ao internalizarem esse processo.

### **A escrita dos jovens e dos adultos camponeses**

Para mapear os conceitos de cada educando perguntamos: "o que é escrita pra você?", e os alunos assim se posicionaram:

*Aluno 1: Expressar o seu conhecimento.*

*Aluna 4: É um ato, tipo, de colocar tudo que eu penso, transferir para o papel.*

*Aluna 15: É um conjunto de signos podendo eles serem letras ou não, mas que representam o que imaginei ou falei.*

A maioria dos entrevistados explica bem o que é a escrita para eles ao falarem que os conceitos se formam mediante aos conhecimentos de experiências vividas e pelo desenvolvimento do pensamento, o que nos permite afirmar que a escrita se relaciona hoje em dia com as práticas sociais e culturais, pois, de acordo com Vigotski (2000, p. 190), "*como se ha visto ya, las palabras adquieren, en virtud de algún indicio figurativo, una determinada significación*". Com efeito,

Se o processo de leitura e escrita nunca se tornasse habitual para nós ele absorveria toda a nossa energia volitiva, não daria lugar para a concentração no sentido que devemos revelar sempre nesses processos. Quanto mais amplo é o círculo de atividade que o hábito abrange tanto menos é a energia volitiva que devemos revelar para atingir os objetivos traçados (VIGOTSKI, 2010, p. 375).

Dito com outras palavras, a escrita é fundamental para amadurecer as funções psíquicas dos indivíduos, tendo nas Artes, nesse caso, nas histórias em quadrinhos, principalmente para os jovens e adultos do campo, importante linguagem para ajudar no desenvolvimento da escrita e para o avanço no processo de ensino e aprendizagem deles.

593

A escrita é uma função específica de linguagem, que difere da fala não menos como a linguagem interior difere da linguagem exterior pela estrutura e pelo modo de funcionamento [...]. A linguagem escrita requer para seu transcurso pelo menos um desenvolvimento mínimo de um alto grau de abstração. Trata-se de uma linguagem sem o seu aspecto musical, expressivo, em suma, sonoro. É uma linguagem de pensamento, de representação (VIGOTSKI, 2009, p. 312).

Na sequência das perguntas sobre a escrita, questionamos se as histórias em quadrinhos os ajudaram a desenvolver melhor as suas escritas, e relataram assim:

*Aluno 8: Sim. Creio que sim. Na escrita deu pra ver onde a gente estava errando com a reescrita.*

*Aluna 10: Sim, porque eu tive que escrever ela várias vezes... reescrever...às vezes quando a gente voltava lá, a gente acrescentava alguma coisa...tirava o que não tava legal.*



De acordo com as respostas dos alunos do curso de Educação do Campo que foram entrevistados, as histórias em quadrinhos, na maioria das vezes, auxiliaram na melhoria da sua escrita, como o Aluno 8 e a Aluna 10, pois, ao produzir as HQ, era preciso que fizessem o uso da escrita várias vezes, ao refazarem a história produzida. Nesse sentido, é possível afirmar que tanto a leitura quanto a escrita se constituem na teoria e prática (práxis transformadora), numa relação dialética.

Ao indagarmos sobre a importância das artes para com a escrita, os alunos relataram que:

*Aluno 1: Creio que sim.*

*Aluna 11: Sim, porque como tá ligada a leitura e a escrita...como a gente liga a leitura visual, a gente pode expressar aquele sentimento na parte visual e na escrita. Igual quando os pintores botam sua arte lá.*

*Aluna 14: Acho que sim...eu acredito que sim.*

*Aluna 15: Acredito que sim.*

Essas respostas revelam que a artes são importantes para o melhoramento da escrita, pois, de acordo com as suas falas, os desenhos ou figuras auxiliaram na leitura visual e, conseqüentemente, expressaram na escrita o conceito do que entenderam. Identificamos também, que nas falas dos estudantes a leitura, a escrita e as artes se relacionam de forma positiva para o aprendizado verbal e visual deles, tanto na leitura como na produção das histórias em quadrinhos.

Ao indagarmos sobre as dificuldades relacionadas à escrita, os estudantes responderam:

*Aluna 2: Algumas palavras só.*

*Aluna 3: Sim. Assim, eu acho que é porque minha letra é muito feia, e eu já tenho medo de escrever e as pessoas não entenderem o que eu falo.*

*Aluna 5: Meu tempo que é pouco porque tenho minha família para cuidar. Ao ir escrever hoje em dia costumo me esquecer de colocar os acentos nas palavras, acho que é porque trabalhei oito meses como entrevistadora do cadastro único (Bolsa Família) em 2014 e*

*também com a prática de digitar para andar mais rápido... costume só sair depois de terminar de fazer os trabalhos corrigindo-os.*

Como pode ser observada na maioria das respostas, é possível identificar que esses alunos têm alguma dificuldade com a escrita, seja pela estética da letra ou pela falta de tempo de escrever, ou mesmo, não terem tido um aprendizado eficiente e adequado dos códigos escritos e visuais em suas escolarizações, o que acaba refletindo na universidade. Com isso,

[...] a palavra só adquire sentido na frase, e a própria frase só adquire sentido no contexto do parágrafo, o parágrafo no contexto do livro, o livro no contexto de toda a obra de um autor. O sentido real de cada palavra é determinado, no fim das contas, por toda a riqueza dos momentos existentes na consciência e relacionados aquilo que está expresso por uma determinada palavra (VIGOTSKI, 2009, p. 466).

Contudo, não podemos esquecer que o ensino de leitura e escrita nas escolas de Educação Básica, principalmente, as localizadas no campo, ainda é precário, no sentido de incentivar e ensinar a leitura e a escrita. Assim, quando os estudantes chegam à universidade, trazem com eles problemas sérios de compreensão dos códigos escritos e visuais, sendo, em alguns casos, analfabetos funcionais.

À luz dessas reflexões, é importante ressaltar que uma sem a outra (leitura e escrita) não possibilita que o aprendizado ocorra de forma plena e desenvolvimental para o jovem e o adulto, pois, a leitura é fundamental para que os sujeitos compreendam os textos verbais, textos visuais e exerçam a sua escrita de forma plena, ao se tornarem sujeitos mais participativos e críticos na sociedade.

### **Concepções dos estudantes da Educação do Campo sobre a arte**

Ao perguntarmos como as artes se relacionam com a leitura e a escrita, foi feita a seguinte pergunta “o que é arte para você?”, os estudantes responderam:

*Aluno 1: Na verdade, arte para mim é tudo. Desde a elaboração de um simples desenho até uma obra mais cara eu conceituo como arte.*

*Aluna 2: Arte envolve tudo, desde um rabisco a gente pode tá considerando como arte, desde que ele traga um sentimento para o artista, para quem fez e passa esse sentimento adiante.*

*Aluna 3: Eu acho que a arte é tudo que tá a nossa volta assim...por exemplo, eu vejo esse papel aqui, eu vejo uma arte...desse papel eu vou dar um contexto para a arte...ele vai falar alguma coisa para mim...eu posso fazer uma leitura através dele.*

*Aluna 5: Para mim arte é algo criado pelo ser humano de valor estético, podendo ser belo ou não.*

Por meio de suas respostas, o conceito de arte, na opinião de cada aluno, está ligado a tudo que fazemos no mundo, generalizando o conceito do que seja arte. No entanto, a fala da Aluna 3 nos chamou a atenção, pois, ela traz o entendimento da arte como tudo que envolve um “fazer”, que está presente no nosso dia a dia. De acordo com Barbosa (2003, p. 111), “partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano”.

Para buscar compreender se as artes são importantes na vida desses estudantes, indagamos se, “de modo geral, as artes são importantes?”. Esses foram os seus relatos:

*Aluna 3: Sim, porque muitos artistas expõem seus sentimentos através da arte. Cantores vivem da arte, expressam seus sentimentos e de outras pessoas.*

*Aluna 4: Eu acredito que sim. Porque é uma coisa que você tá vendo no seu dia a dia... nem sei explicar direito...(risos)*

*Aluna 15: Sim, pois através dela o homem costuma expressar seus sentimentos, claro que isto não se ocorre na produção de todas as obras de artes, pois eu acredito que muitas obras belas não são produzidas com a finalidade somente de ganhar dinheiro.*

Para a maioria dos estudantes as artes são importantes, pois trazem o sentimento do ser humano, expressões através do desenho, da pintura e da música. Nesse sentido, “não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em uma obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora, em nosso contexto, e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores” (BARBOSA, 2003, p. 111), ou seja, a arte tem esse papel de estar relacionada a várias áreas dos conhecimentos e, ao mesmo tempo, de ser suporte para o

entendimento da realidade humana e da cultura, enquanto objeto estético e do conhecimento.

Em relação à arte na educação é importante ressaltar a sua valorização como disciplina dentro das instituições de ensino básico e superior, pois, nos parece que são poucos os alunos que enxergam as artes como algo de valor e importante em suas vidas.

No entanto, ao seguir com as perguntas, foi direcionado aos estudantes o seguinte questionamento: “quais os conhecimentos em artes que você considera fundamentais para o aluno jovem e o adulto da Educação do Campo?”:

*Aluno 1: Todos têm uma importância significativa para nosso aprendizado né, para nós levarmos para sala de aula.*

*Aluna 3: Os conteúdos de artes visuais.*

*Aluna 9: Relacionado à arte? Acho que leitura, desenhos.*

*Aluna 15: Um conhecimento que é preciso ter, tanto o jovem, o adulto, como principalmente as crianças, é de saber apreciar e valorizar as obras de arte produzidas em sua comunidade local.*

597

De acordo com as falas dos estudantes que estão se formando para serem futuros professores de Artes e Música nas escolas rurais, é necessário que haja essa ideia, de que as artes ajudam no ensino e aprendizado do ser humano na sociedade, pois sendo área do saber, é importante para a educação e formação plena do indivíduo.

Para refletirmos sobre a Educação do Campo perguntamos: “o que é Educação do Campo<sup>9</sup> para você?”. Esses foram os seus depoimentos:

*Aluno 1: É uma educação transformadora.*

*Aluna 2: Trazer o que o aluno do campo tem, da sua área, e o professor trazer o conhecimento dele para o aluno. Juntar os dois para ver se não fica essa aula tradicional...é mostrar o que o conhecimento do outro tem.*

*Aluna 6: Educação do Campo...é voltada para o povo do campo...porque aqui vamos aprender a trabalhar com o povo do campo.*

---

<sup>9</sup> Para compreender a diferença entre Educação do Campo e Educação Rural, conferir Costa e Cabral (2016).

*Aluna 10: Eu acho que Educação do Campo é muito importante, assim...vem resgatar tipo...a cultura mais do campo, colocar mais em prática, porque eles são muito esquecidos.*

*Aluna 11: Educação do Campo para mim é uma educação que é ofertada dentro das comunidades camponesas.*

Diante das respostas dos alunos, a Educação do Campo é uma educação voltada para as comunidades resididas no meio rural, que compreendem os camponeses, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros. Essa educação tem suas especificidades e trabalha com a realidade dos alunos fazendo diálogo com sujeitos daquela realidade. Contudo, no curso de Educação do Campo da UFT/Tocantinópolis, esse ensino ocorre em tempo de alternância pedagógica, momento em que os estudantes estudam um tempo na universidade (tempo universidade), cursando as disciplinas do curso, e em outro momento, realizam pesquisas, experiências e estudos nas comunidades onde residem (tempo comunidade). Essa pedagogia respeita a vida dos camponeses e, ao mesmo tempo, proporciona uma educação contextualizada.

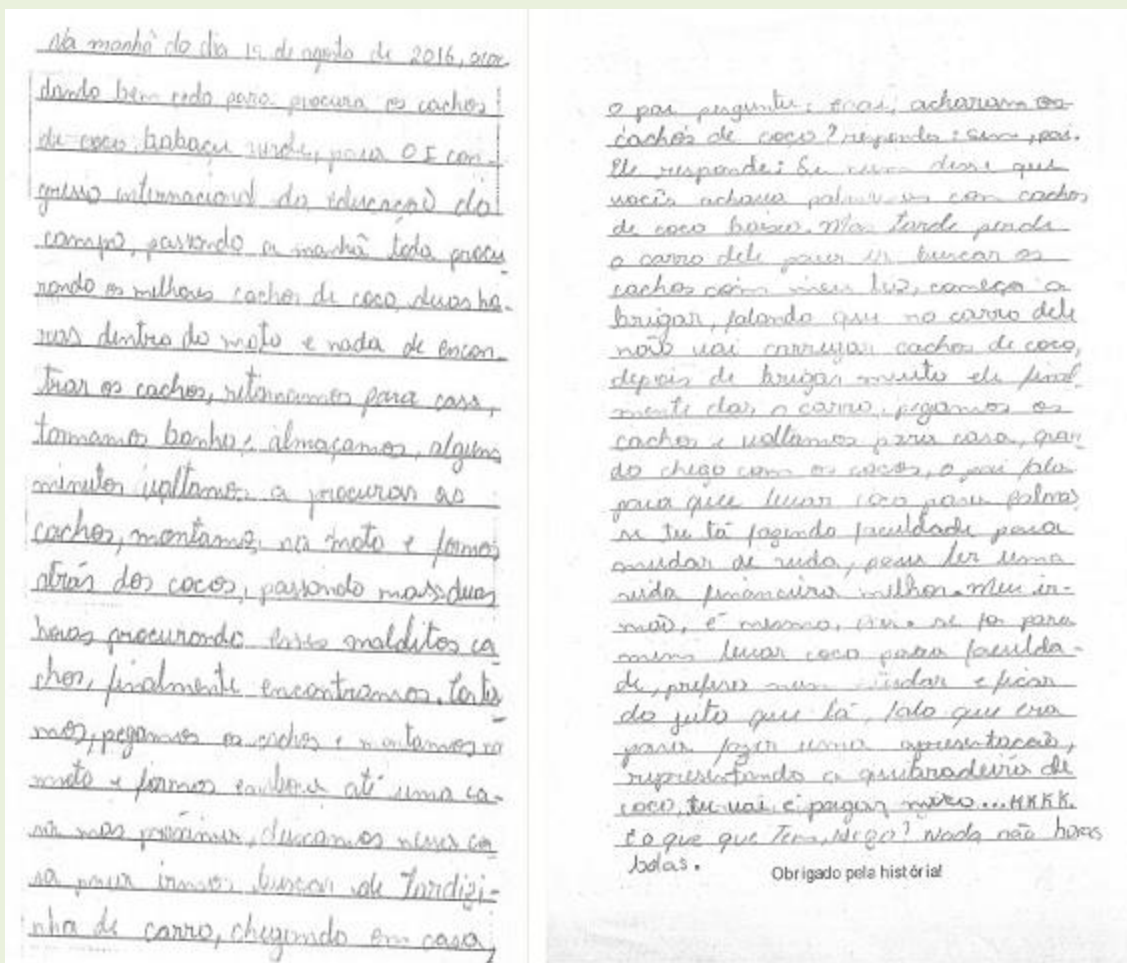
As respostas dos estudantes em relação ao que é Educação do Campo foram bem significativas, no que concerne à valorização, também dessa educação que respeita os povos do campo. Em suma, é possível identificar que todos têm uma noção do que seja essa “educação libertadora”.

### **Análises das HQ e textos produzidos pelos alunos**

Neste tópico apresentamos as análises dos textos e as HQ produzidas pelos jovens e adultos camponeses, na Disciplina de Histórias em Quadrinhos do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis. Como dito anteriormente, escolhemos algumas histórias visuais, devido à extensão desse artigo.

A seguir, apresentamos o texto da história em quadrinho do Aluno 1, intitulada “O coco babaçu”.

**Figura 01** – Texto elaborado pelo Aluno 1



Fonte: Elaborado pelo Aluno 1.

O texto da história em quadrinhos acima, produzida por um dos alunos pesquisados, retrata o coco babaçu e respectivamente a sua realidade, na qual o coco é presente no seu dia a dia e símbolo da cultura tocantinopolina, sendo encontrada em artesanatos, alimentos, decorações e em eventos culturais em Tocantins. É importante ressaltar na história, como ela narra a sua trajetória dentro da universidade e como faz menção a sua vida fora dela, ao identificar elementos que, assim como na Educação do Campo, preservam a identidade cultural dos jovens e adultos que estão no campo. Além disso, verificamos também na história da aluna que é possível observar um pouco de receio por parte dos familiares, com relação ao coco de babaçu, pois retrata algo comum entre os camponeses esse tipo de pensamento, de que ir para a cidade, nem sempre é sinônimo de vida melhor, afirmação retratada na fala de seu pai: “Para que levar o coco para

Palmas se tu ta fazendo faculdade pra mudar de vida, para ter uma vida financeira melhor”.

Nesse raciocínio, a respeito dos textos verbais produzidos pelos jovens e os adultos, o significado da palavra é importante para o seu desenvolvimento. Sobre isso, Vigotski (2009) alerta ao dizer que o seu significado, ao contrário do que se pensava, não é imutável. Sendo assim, é possível afirmar, segundo esse teórico, que esse significado é um fenômeno discursivo e intelectual, isto é, o pensamento se materializa na palavra (linguagem interior) e o discurso se vincula a esse pensamento materializado. Com efeito, o significado é a unidade da palavra com o pensamento, visto que “[...] todo significado da palavra é um discurso, porque está na natureza da palavra o fato de ela ter certo significado [...]. Logo, qualquer significado da palavra surge como produto e processo de pensamento” (VIGOTSKI, 2010, p. 521).

Muitos dos sujeitos do campo não valorizam a sua identidade cultural camponesa, por não entender que também é preciso conhecer a sua comunidade e as suas raízes. O texto do Aluno 1 é interessante por trazer esses elementos que permitem identificar como é essa relação da Universidade com a realidade do campo, ainda mais, ao se relacionar às artes. Portanto, essa escrita foi a partir da produção das HQ, que os ajudaram a desenvolver textos que partem da sua realidade. Com efeito,

Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes. As histórias em quadrinhos são escritas em linguagem de fácil entendimento, com muitas expressões que fazem parte do cotidiano dos leitores; o mesmo tempo, na medida em que tratam de assuntos variados, introduzem sempre palavras novas aos estudantes, cujo vocabulário vai se ampliando quase que de forma despercebida pra eles (VERGUEIRO, 2016, p. 23).

Em seguida, apresentamos um trecho de uma HQ feita pelo Aluno 4, que produziu a história “O gato dormidor e o rato espertoalhão”.

**Figura 02:** Trecho de uma História em Quadrinhos produzida pelo Aluno 4.



**Fonte:** Elaborado pelo Aluno 4.

De acordo com as imagens acima, os desenhos do aluno falam sobre dois animais bem peculiares, o gato e o rato, na qual ele narra uma história na qual o rato, bem esperto, rouba a comida do gato que só gostava de dormir. É importante assinalar que a história retrata o jogo do gato e o rato: enfatiza, basicamente, a sobrevivência do mais esperto.

A respeito do cômico, presente nessa história, gênero bastante recorrente nas histórias em quadrinhos, Vigotski (2010) vai dizer que leva a prazeres intensos, pois a história pode levar ao riso, ao intenso prazer ao leitor, mesmo se ela não tiver necessariamente palavras que levem ao riso. Contudo, a reação psicológica que a história tem pode trazer ao leitor (que não necessariamente está na história) diferentes emoções, a partir da forma que ele estrutura e organiza a história.

É interessante observar que os desenhos foram feitos a partir de uma vivência do aluno, ao representar o gato com características específicas que pode ser ou não de todos os gatos, mas podemos observar esses detalhes no qual também traz elementos que talvez sejam parte da sua vida.

A primeira página da história funciona como uma introdução à narrativa que se seguirá. É uma espécie de indicativo sobre o que



será tratado nas páginas seguintes, introduzindo o leitor diretamente nos eventos e atmosfera da história, fazendo com que ele compreende os principais elementos nele envolvidos e retomando, eventualmente, elementos de histórias anteriores (VERGUEIRO, 2016, p. 48).

Fica claro, como os textos das histórias em quadrinhos têm um papel fundamental no ensino e aprendizagem desses sujeitos, pois como todos os textos tiveram algo em comum (a realidade e a vivência camponesa), constatamos na escrita de todos os elementos das experiências vividas de cada educando, que trouxeram traços da realidade camponesa. A leitura e a escrita influenciaram fortemente na produção do trabalho final, pois, “no desenvolvimento do desenho nota-se o forte impacto da fala, que pode ser exemplificado pelo deslocamento contínuo do processo de nomeação ou identificação para o início do ato de desenhar” (VIGOTSKI, 2007, p. 137).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados gerados nesta investigação e analisados nos permitem concluir que as histórias em quadrinhos podem ser um importante instrumento pedagógico para auxiliar na aprendizagem da escrita e da leitura de jovens e de adultos da Educação do Campo. Ao analisar as entrevistas que foram realizadas com eles, foi possível verificar que em quase todas as falas, as HQ produzidas proporcionaram aos educandos melhor compreensão dos textos verbais e visuais das histórias, pois eles relataram que ao ler imagens, entenderam o que significavam os textos, o que os levaram a compreender com certa facilidade as histórias produzidas. Nesse contexto, a leitura e escrita feitas para as produções das HQ também foi importante para esses estudantes, pois lhe auxiliaram a entender como as artes, a leitura e a escrita se interligam e relacionam-se entre si, dialeticamente.

Em relação à escrita, foi recorrente em quase todas as falas a importância do desenvolvimento da escrita a partir da leitura e produção de histórias em quadrinhos, pois possibilitaram a conhecer e buscar outras palavras e outros significados no desenvolvimento dos textos verbais. Desse

modo, as concepções desses alunos sobre arte, leitura, escrita e Educação do Campo baseiam-se no que eles aprenderam no decorrer do curso e em suas vivências no meio rural.

Podemos dizer que as HQ tornam o ensino mais prazeroso, pois despertam a atenção do aluno, ao passar de objeto de lazer a um objeto de estudo. Além disso, é importante o professor saber inserir essas histórias adequadamente nos conteúdos das disciplinas, numa perspectiva desenvolvimental, para que os estudantes avancem em seus aprendizados.

As reflexões produzidas permitiram compreender também, que os textos das histórias em quadrinhos tiveram algo em comum (a realidade e a vivência camponesa), pois, foi nítido na escrita deles, elementos das experiências vividas de cada um. Com efeito, a leitura e a escrita influenciaram fortemente na compreensão de mundo deles, via signos não verbais e verbais.

É possível dizer, portanto, que no contexto analisado nesta pesquisa, as histórias em quadrinhos são relevantes recursos pedagógicos para o ensino e aprendizagem de estudantes jovens e adultos, da Educação do Campo, pois, lhes auxiliaram a entender como as artes, a leitura e a escrita se relacionam dialeticamente na compreensão dessas histórias, fundamental para ampliarem seu conhecimento de mundo e a sua formação estética.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a Universidade Federal do Tocantins pelo financiamento da pesquisa, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Edital n. 07/2017/PROPEQ/UFT.

### **REFERÊNCIAS**

AQUINO, O. F. **O experimento didático-formativo:** contribuições para a pesquisa em didática desenvolvimental. Uberaba: UNIUBE, p. 1-13, 2015.

- ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A.; COSTA, E. B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. **A Margem**, Uberlândia-MG, ano 1, n. 2, p. 26-36, 2008.
- BARBOSA, A. M. O ensino da arte no Brasil nos inícios do século XXI. **Aprender**, Porto Alegre, p. 109-113, 2003.
- CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S. MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 147-158.
- COSTA, M. L.; CABRAL, C. L. O. Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 177-203, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.20873/uff.2525-4863.2016v1n2p177>
- DAVÍDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. [1988]. Disponível em: <<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davydov>>. Acesso em 07 de ago. 2018.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 12. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, mai./ago., 2016.
- LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov** - três aportes teóricos para a teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para a didática. Goiás, 2011.
- MARZARI, M. **Ensino e aprendizagem de didática no curso de Pedagogia**: contribuições da teoria desenvolvimental de V. V. Davídov. 277f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.
- PALUDO, C.; DOLL, J. Pesquisa e formação de educadores nos movimentos sociais do campo. In: CALDART, R. S.; PALUDO, C.; DOLL, J. (Orgs.). **Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores**. Brasília: Pronera/NEAD, 2006, p. 19-30.

PINHEIRO, A. A. M. **Aprendizagem conceitual**: o cinema como possibilidade formativa. 258f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RIBEIRO, V. M. Referências Internacionais sobre avaliação da educação de adultos. In: RIBEIRO, V. M.; CATELLI JR, R.; HADDAD, S. (Orgs.). **EJA em xeque**: desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XX. São Paulo: Global Editora; Ação Educativa, 2014, p. 17-37.

SILVA, G. L. R. Educação de Jovens e Adultos sob os fundamentos do método materialista histórico-dialético. In: TULESKI, S. C.; CHAVES, M.; LEITE, H. A. (Orgs.). **Materialismo histórico dialético como fundamento da psicologia histórico cultural**. Maringá: EDUEM, 2015, p. 85-108.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, A. *et al.* (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 07-29.

VERGUEIRO, W.; SANTOS, R. E. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Eccos**, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr., 2012.

VILSON, J. L. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Neto, Luís Barreto e Solange Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSK, L. S. **Obras Escogidas III**. 2. ed. Madrid: Aprendizage Visor, 2000.

Recebido em: 12 de agosto de 2018.

Aprovado em: 11 de abril de 2019.

